

Sociedade Botânica do Brasil
Cinqüentenário da SBB
1950 - 2000

51º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Qualea grandiflora Mart. (pau-terra-da-folha-grande)



RESUMOS

Brasília-DF, 23 a 29 de julho de 2000
Centro de Convenções Ulysses Guimarães

RPD 3040
R. 19/00

excisatas foram depositadas no Herbário Prof. Lauro Pires Xavier (JPB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A área estudada possui uma mata com estrato arbóreo de médio a grande porte (10 – 20 m), um campo de restinga caracterizado por arbustos, ervas e gramíneas, e ainda um manguezal com suas espécies características. Apresenta solos arenosos, que entretanto, podem se apresentar um pouco mais úmidos pela proximidade com o Rio Jaguaribe. Do material coletado foram identificadas até o presente 85 espécies, distribuídas em 75 gêneros e 43 famílias. As famílias melhor representadas na área são: Bignoniaceae, Caesalpiniaceae, Fabaceae, Malpighiaceae, Myrtaceae, Rubiaceae e Sapindaceae, sendo as famílias Fabaceae e Rubiaceae as que apresentaram maior riqueza de espécies, apresentando respectivamente 10% do total de espécies levantadas. Das 85 espécies identificadas, 34 são arbóreas, outras 19 são arbustivas, 23 são herbáceas, 6 são trepadeiras, 2 são escandentes e 1 é parasita.

T0918

ASPECTOS FLORÍSTICOS E ECONÔMICOS DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA ANTIGA, NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA – PA. Maria do Socorro Ferreira¹, Lia Cunha de Oliveira² & Marcelo Santos Melo². ¹Embrapa Amazônia Oriental (socorro@cpatu.embrapa.br), ²Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

As florestas secundárias constituem a vegetação predominante na paisagem do Nordeste Paraense. Aquelas que apresentam uma estrutura de floresta antiga, com mais de 30 anos, são as mais raras, apesar de desempenharem um importante papel para as populações rurais, fornecendo produtos como frutos comestíveis, materiais para construções rurais, plantas medicinais, combustível e serviços ambientais, tais como: manutenção da biodiversidade, fixação de carbono da atmosfera, retenção da erosão do solo, entre outros. Este trabalho faz parte de um projeto que visa desenvolver alternativas de manejo para tornar as capoeiras mais produtivas economicamente, com o conseqüente estímulo a sua preservação. Realizou-se um inventário diagnóstico em uma área de aproximadamente 40 anos de regeneração, com 3,3 ha, em uma propriedade rural de agricultura tradicional. Através de amostragem sistemática, estabeleceu-se 28 parcelas de 10 x 10m, onde levantou-se as seguintes variáveis: identificação botânica, diâmetro (DAP – diâmetro a 1,30 m do solo) e altura. Foram encontrados 1625 indivíduos/ha acima de 5cm de DAP, distribuídos em 20 famílias botânicas, 44 gêneros e 48 espécies. As espécies de maior abundância foram: *Pilocarpus* sp. *Talisia retusa* Cowan; *Platonia insignis* Mart.; *Pogonophora schomburgkiana* Miers. ex Benth. *Lecythis lurida* (Miers.) Mori. Destas, *P. insignis* (bacuri) é a espécie de maior importância econômica, pois apresenta frutos comestíveis muito apreciados. Um fruto custa, na feira na cidade de Bragança, R\$0,10 e em Belém chega até R\$1,00. Do ponto de vista de sua distribuição, aparece em todas as classes diamétrica (acima de 10cm de DAP). Dessa forma, é factível a aplicação de tratamentos silviculturais visando a liberação dos indivíduos competidores, principalmente de algumas espécies de lianas, como *Davila aspera* J.F. Gmel. (Dilleniaceae) e *Bauhinia guianensis* Mart. (Leguminosae), o que poderá aumentar a produção de frutos, que na atualidade restringe-se a algumas dezenas por safra, segundo informações locais.

T0919

COMPARAÇÃO FITOSSOCIOLÓGICA DE CAPOEIRAS DE 10 A 20 ANOS ENTRE OS MUNICÍPIOS DE BRAGANÇA E CAPITÃO POÇO (REGIÃO BRAGANTINA-PA). Marcelo Santos Melo¹, Lia Cunha de Oliveira¹ & Maria do Socorro Ferreira². ¹Faculdade de Ciências do Pará (petflor@amazon.com.br), ²Embrapa Amazônia Oriental.

As florestas secundárias (capoeiras) constituem a vegetação de caráter sucessional que se desenvolve sobre terras cuja vegetação primária foi destruída por ações antrópicas. O entendimento do funcionamento e a dinâmica das florestas secundárias é fundamental para o planejamento futuro da utilização ou recomposição dessas áreas. Este trabalho objetiva comparar características fitossociológicas de capoeiras na faixa entre 10 e 20 anos nos municípios de Bragança

e Capitão Poço. Foram amostradas três capoeiras no município de Bragança (10, 15, 20 anos) e três em Capitão Poço (13, 15, 18 anos). O levantamento deu-se através da instalação sistematizada de parcelas temporárias de 10 x 10m, em todas as árvores que apresentavam DAP (diâmetro a 1,30m do solo) \geq 10cm. Foi feita a identificação botânica, e observados o diâmetro e altura. Os parâmetros fitossociológicos (Diversidade Absoluta e Relativa, Frequência Relativa, Dominância Relativa, Índice de Valor de Cobertura e Índice de Valor de Importância) e o índice de diversidade de Shannon (H') foram calculados pelo programa FITOPAC. Foram amostrados em Bragança 101 indivíduos, 28 espécies e 17 famílias. Em Capitão Poço, 171 indivíduos, 50 espécies e 25 famílias. As espécies de maiores IVI (Índice de Valor de Importância) para Bragança foram: *Croton matourensis* Aubl. (Euphorbiaceae), *Maximiliana regia* Wallace (Arecaceae), *Sclerolobium albiflorum* Benoist. (Leguminosae) *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae). Para Capitão Poço, *Vismia cayennensis* (Jocq.) Persson (Gutiferae), *Inga edulis* Mart. (Leguminosae), *Guatteria poeppigiana* Mart. (Annonoaceae), *Banara guianensis* Aubl. (Flacourtiaceae). O valor do índice de Shannon (H') para as capoeiras de Bragança foi de 2,70. Para Capitão Poço este índice foi de 3,36, comparável aos índices encontrados em florestas primárias. As diferenças observadas na estrutura e composição florística das capoeiras são atribuídas provavelmente ao tempo de colonização e intensidade do uso da terra.

T0920

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E POTENCIAL DE USO DE CAPOEIRA JOVENS, NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA – PA. Lia Cunha de Oliveira¹, Maria do Socorro Ferreira² & Marcelo Santos Melo¹. ¹Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (petflor@amazon.com.br), ²Embrapa Amazônia Oriental.

A micro Região Bragantina é caracterizada por ser uma das áreas mais antigas a sofrer impacto da ação antrópica na Amazônia Oriental. Atualmente, sua paisagem é formada por um mosaico de florestas secundárias (capoeiras), em diversas fases de desenvolvimento. Aproximadamente 75% das áreas das propriedades rurais do município de Bragança estão cobertas por capoeiras. Estas integram o sistema de agricultura de subsistência (corte e queima), a qual se sustenta no efeito de recuperação dos solos, resultante do crescimento dessa vegetação. Além disso, essa vegetação constitui fonte potencial de inúmeros produtos para a população local (madeira para construção rural, frutos, plantas medicinais, artesanatos) e serviços ambientais (fixadora de carbono da atmosfera, retenção de erosão, manutenção da biodiversidade). O objetivo deste trabalho é analisar a composição florística e o potencial de uso de cinco áreas de vegetação secundária entre 5 e 10 anos de sucessão. Foi realizado inventário através de amostragem sistemática em todos os indivíduos com diâmetro \geq 5 cm. Foi feita a identificação botânica e observada as variáveis, DAP (diâmetro a 1,30 do solo) e altura. As capoeiras apresentaram 24 famílias, 49 gêneros e 57 espécies botânicas. As famílias mais representativas foram Leguminosae, Euphorbiaceae e Annonaceae. As espécies que mais se destacaram em número de indivíduos/hectare foram: *Croton maturensis* Aubl. (158); *Lecythis usitata* (Miers) S.A.Mori&G.T. Prance (216); *Himatanthus sucuuba* (Sinuce ex Muell-Arg.) R.E.Woodson (157); *Ormosia paraensis* Ducke (119); *Sacoglottis amazonica* Engl. (146); *Pogonophora schomburgkiana* Miers. ex Benth. (119) e *Marlierea spruceana* D. Dietr. (86). Estas são utilizadas como madeira roliça para construção rural, exceto a *H. sucuuba*, tradicionalmente utilizada como medicinal (anti-inflamatório e vermífugo). A espécie *Platonia insignis* Mart. Apesar de não aparecer entre as mais abundantes (68/hectare), tem grande valor, pela utilização dos frutos como alimento humano. O potencial para uso atual e futuro dessas áreas é favorável, se adequadamente manejadas.

T0921

LEVANTAMENTO DO GÊNERO *TABEBUIA* NA ZONA URBANA DE SANTIAGO-RS. Sandra Maria Bochi da Silva Volk. URI Campus de Santiago. (sandra@santiagonet.com.br).